

TELEASSISTÊNCIA AOS IDOSOS COM DEMÊNCIA E SEUS CUIDADORES: uma revisão sistemática da literatura

Thais da Silva Soares; Raquel Vaqueiro Dantas; Rosimere Ferreira Santana

*Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF).
Email: thaissoares@id.uff.br*

INTRODUÇÃO

A elevação na expectativa de vida é uma conquista e pode ser considerada uma consequência das inovações tecnológicas e científicas na área da saúde ⁽¹⁾. Essa mudança demográfica vem acompanhada de um acréscimo significativo de incidências de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dentre as DCNTs que acometem as pessoas na fase do envelhecimento, as demências se destacam por terem características que não afetam apenas o indivíduo doente, mas, se estendem a toda estrutura familiar e à sociedade, causando nelas um grande impacto psicossocial e econômico ⁽²⁾. A Doença de Alzheimer (DA) é o principal tipo de demência em grupos etários mais avançados, sendo responsável por 50 a 70% do número total de casos e atingindo aproximadamente 5,3 milhões de pessoas no mundo. Afeta cerca de 5% de indivíduos com idade superior a 65 anos, 20% daqueles que têm 85 anos e até 47% nos octogenários ⁽³⁾. Essas alterações apresentam evolução deteriorante e torna o doente cada vez mais dependente de cuidados e sem autonomia para a realização de atividades simples do cotidiano, fazendo-se necessária a presença de um cuidador ⁽¹⁾. Há ainda problemas referentes a relação desse idoso demenciado e seu cuidador como, comunicação ineficiente entre cuidador e idoso, desgaste do cuidador e falta de conhecimento do cuidador, estes referentes ao Diagnóstico de Tensão do papel do cuidador ^(4;5). Sendo assim, é fundamental que profissionais de saúde treinem o cuidador e o apoiem para a execução das atividades assistenciais necessárias ao cotidiano do idoso até que a família se sinta segura para assumi-la ⁽⁶⁾. Contudo, devido as dificuldades encontradas no transporte do idoso com demência até a unidade de saúde, na marcação de consultas, como também na realização de visitas domiciliares periódicas pela equipe de saúde ⁽⁷⁾, o uso de tecnologias assistidas, como a teleassistência ou telemonitoramento, pode ser uma alternativa promissora e viável no que se refere ao acompanhamento do idoso demenciado e seus familiares. A teleassistência consiste em um sistema integrado e define atividades de saúde que podem ser realizadas a distância. Pode ser utilizado para acompanhamento da saúde de clientes distantes ou remotos usando algum tipo de tecnologia, tais como o telefone, equipamentos de áudio ou vídeo, ou por meio da internet ⁽⁸⁾. Este

acompanhamento pode ser realizado através de consultas virtuais, vídeo conferência, ligações telefônicas e mensagens de celular ⁽⁹⁾, culminando na redução da necessidade de cuidados comunitários, evita a admissão hospitalar desnecessária e atrasa ou impede a admissão em cuidados residenciais ou de enfermagem ⁽¹⁰⁾. Com isso, sentiu-se a necessidade de saber se os idosos com demência e seus cuidadores acompanhados por telemonitoramento apresentam melhora da qualidade de vida e da capacidade funcional quando comparados ao acompanhamento convencional? Para responder essa questão têm-se como objetivos: analisar a literatura disponível sobre o uso da teleassistência como intervenção de enfermagem no cuidado ao idoso com demência e seus cuidadores; identificar na literatura as principais tecnologias assistidas no cuidado ao idoso com demência e seus cuidadores e, identificar os instrumentos de avaliação dos idosos com demência e seus cuidadores em uso de teleassistência.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática tendo por base a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA Statement). Para a construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, que representa um acrônimo para pacientes, intervenção, comparação e “outcomes” (desfecho): P – Pacientes Idosos com demência e seus cuidadores I – Teleassistência C – Acompanhamento convencional O – Melhora da qualidade de vida dos cuidadores e da capacidade funcional dos idosos. Com isso, foi possível formular **a pergunta de pesquisa**: Idosos com demência e seus cuidadores acompanhados por telemonitoramento apresentam melhora da qualidade de vida e da capacidade funcional quando comparados ao acompanhamento convencional? Os **critérios de inclusão** dos artigos foram: artigos que abordem a teleassistência; estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados com sigilo de alocação que abordem; artigos indexados, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, texto completo, com recorte temporal de 10 anos, de 2007 a 2017, com abordagem direta e indireta do tema e que atendessem à questão norteadora de pesquisa e houvesse atuação do enfermeiro na teleassistência. Como **critérios de exclusão**: artigos de relato de caso, série de casos e opinião de especialistas; teleassistência sendo utilizada para diagnóstico médico e sem atuação da enfermagem; protocolos de pesquisas; teses e dissertações; pesquisas não finalizados; artigos sem determinação de uma metodologia clara ou que não tratassem do tema proposto. Para busca dos artigos acerca do tema, realizou-se busca on-line nas bases de dados *Medical Literature and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Elsevier via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período setembro de 2016 a março de 2017, utilizando os **descritores**: *telemedicine*, *telenursing*, *Alzheimer* e *dementia* em português, inglês e associados entre si. Durante a busca usou-se o operador booleano *AND* para realização das associações. Mediante consulta às bases de dados e aplicação das estratégias de busca, foi feita seleção dos artigos, que se realizou primeiramente por meio da aplicação dos filtros de busca, seguida da leitura dos títulos e resumos. Após pré-seleção, seguiram-se a recuperação dos artigos na íntegra e eliminação dos artigos duplicados. Ressalta-se que não houve perda amostral durante a coleta de dados, sendo assim, todos os artigos selecionados para leitura completa foram encontrados e incluídos no estudo. Para análise dos artigos, elaborou-se um instrumento de coleta de dados contendo os tópicos: dados de identificação do artigo; características metodológicas; descrição dos principais resultados, descrição das conclusões dos autores, limitações encontradas no estudo e a atuação do enfermeiro(a) na intervenção realizada.

RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados e aplicação de filtros e dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final se compôs de dois artigos na revisão ^(11;12). De acordo com a distribuição dos artigos por países, observa-se que 100% (2) dos artigos são de autoria estadunidenses. No que diz respeito ao ano das publicações, tem-se um artigo ⁽¹¹⁾ publicado no ano de 2015 (50%), um ⁽¹²⁾ no ano de 2010 (50%). Dois (100%) dos artigos foram disponibilizados na base de dados Pubmed. Cada artigo foi publicado por uma revista diferente, um ⁽¹¹⁾ (50%) em revista de engenharias de saúde – *Journal of Healthcare Engineering* e um ⁽¹²⁾ (50%) em revista de geriatria – *Journal of the American Geriatrics Society*. O uso da teleassistência apresentou-se benéfica no acompanhamento dos envolvidos em 100% dos estudos. Em 100% (2) dos estudos o uso do acompanhamento por telefone foi realizado associado a outra tecnologia assistida. Em um estudo ⁽¹¹⁾ o acompanhamento por telefone foi associado ao uso de câmeras (50%) onde os próprios cuidadores realizavam as filmagens da rotina de cuidados ou de alguma intercorrência que julgavam necessária a opinião profissional. Nos dois estudos (100%) foram realizadas teleconferências entre cuidadores e profissionais. Deve-se mencionar que em nenhum dos estudos as tecnologias assistidas foram a única forma de acompanhamento. Nos 02 (100%) foram realizadas consultas presenciais com enfermeiros, geriatras e ou terapeutas ocupacionais. Houve, em 100% dos estudos, associação de encontros presenciais em consultas médicas ou fóruns organizados por uma enfermeira e

acompanhamento a distância por meio da teleassistência. Houve também a entrega de materiais para reforçar temas já abordados e para enviar informações relevantes sobre pesquisas, livros, programas de televisão, diagnósticos, sintomas, direitos civis entre outros temas relacionados à área. Tendo em vista os relatos dos envolvidos no uso da teleassistência, nota-se que houve aceitação dos cuidadores uma vez que os resultados das pesquisas são positivos. Destaca-se o aumento do número de pacientes acompanhados, melhor compreensão do impacto prático e emocional da demência na vida diária, maior confiança na prestação de cuidados com aumento das habilidades de cuidar, da qualidade de vida do idoso com demência e redução da carga do cuidador. Em 100% (2) dos artigos selecionados foi feito uso de instrumentos de avaliação: a Escala Likert de 5 pontos e a Lista de Revisão de Memória e Problemas de Comportamento estiveram presentes, foram realizados também instrumentos de avaliação como o Mini Exame do Estado Mental e a Escala de avaliação de sobrecarga dos cuidadores- Zarit.

DISCUSSÃO

O principal resultado dessa revisão demonstra que o uso das tecnologias assistidas ocorre devido a necessidade de um acompanhamento a distância. Em 100% dos estudos da revisão o acompanhamento por telefone, por meio de ligações, foi uma das intervenções utilizadas, apesar de ter diferentes funções em cada estudo, como por exemplo, realizar informes, lembretes, realizar aproximação do enfermeiro com o cuidador ou ainda para orientar sobre resultados de exames e complicações de determinadas patologias ⁽¹³⁾. O acompanhamento por telefone tem sido uma intervenção de suma importância, uma vez que aumenta a velocidade do acesso entre profissional-paciente, diminui tempo de espera e custos de locomoção para consultas presenciais ⁽¹⁴⁾. Observa-se que apesar de haver predominância no uso do telefone como acompanhamento a distância, vê-se também o uso de câmeras (50%) para facilitar a avaliação dos profissionais responsáveis sobre determinado momento de alteração do quadro do idoso e retorno mais fidedigno da situação real para o cuidador ⁽¹¹⁾. Demonstra-se que com a teleconferência houve aumento de 3 vezes no acompanhamento de idosos com demência, e que os cuidadores preferem a tecnologia em questão quando comparada as horas de espera e custo de viagens para a unidade de saúde ⁽¹⁵⁾. Mediante relato dos cuidadores, contactou-se que houve boa aceitação ao uso do sistema, afirmaram que o sistema era usual para eles mesmos e para outros, uma vez que por meio das gravações é possível entender o impacto prático e emocional nas vidas das pessoas envolvidas no cuidado a um familiar com Alzheimer. Houve solicitações de melhorias no design visando o conforto e o estado

operacional dos sistemas empregados, mas teve-se poucas reações negativas ao sistema ⁽¹¹⁾. O uso do acompanhamento por telefone de forma diferenciada dos demais estudos foi usado para ligações entre enfermeira-cuidador para sanar dúvidas a respeito de patologias que poderiam exacerbar comportamentos problemáticos e sobre os resultados de exames laboratoriais. Esse estudo relatou como resultado que os cuidadores do grupo experimento compreenderam melhor sobre a patologia abordada, aumento na capacidade de atendimento, melhora na vida diária do paciente e recomendaram a participação em outros estudos no futuro ⁽¹²⁾. Mediante análise qualitativa dos estudos as pesquisas demonstraram que houve atuação direta da enfermeira no acompanhamento a distância e retorno positivo por parte dos cuidadores. Com isso, vê-se que o acompanhamento a distância por meio de tecnologias assistidas tende ser cada vez mais utilizado visando melhores resultados no cotidiano da díade cuidador-idoso. O amadurecimento da telemedicina no Brasil deve-se a percepção de que é uma aplicação fundada de soluções tecnológicas visando o aperfeiçoamento da educação, regulação da assistência, planejamento da logística e implementação de métodos para possibilitar pesquisas multicêntricas ⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

Apesar da carência de artigos sobre o uso da teleassistência aos idosos com Alzheimer e seus cuidadores com atuação do enfermeiro, os artigos satisfatórios encontrados descrevem o uso das tecnologias como uma alternativa viável na prestação de cuidados de qualidade e de fácil acesso no acompanhamento de idosos com Alzheimer e seus cuidadores. Descrevem melhora da adesão ao tratamento dos idosos, aumento do número de idosos acompanhados por profissionais da saúde, melhora na qualidade da assistência, diminuição da sensação de sobrecarga do cuidador e maior conhecimento sobre a patologia de base e patologias relacionadas.

REFERENCIAS

1. MATOS, Paula Cristina Barros de; DECESARO, Maria das Neves. Características de idosos acometidos pela doença de Alzheimer e seus familiares cuidadores principais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiania, v. 14, n. 4, outubro/dezembro, 2012.
2. SANTOS, Ariene Angeline dos; PAVARINI, Sofia Cristina Iost; BRITO, Tábatta Renata Pereira de. Perfil dos idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, jul-set, 2010.
3. ARRUDA, Micheli Coral; ALVAREZ, Ângela Maria; GONÇALVES, Lucia H. Takase. O familiar cuidador de portador de doença de Alzheimer participante de um grupo de ajuda mútua. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 7, n. 3, julho/setembro, 2008.

4. SANTANA, Rosimere Ferreira; SANTOS, Iraci dos; CALDAS, Célia Pereira. Cuidando de idosos com Demência: um estudo a partir da prática ambulatorial de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 58, n. 1, janeiro/fevereiro, 2005.
5. SANTANA, Rosimere Ferreira; DELPHINO, Tallita Mello; HENRIQUES, Nathalia Martins; SOUZA, Priscilla Alfradique de; SOARES, Thais da Silva; PEREIRA, Shimmenes Kamacael. Diagnóstico de enfermagem recuperação cirúrgica retardada. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, v. 15, n. 3, maio - junho, 2014.
6. PESTANA, Luana Cardoso; CALDAS, Célia Pereira. Cuidados de enfermagem ao idoso com Demência que apresenta sintomas comportamentais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 4, julho-agosto, 2009.
7. VERAS, R. *Um velho Brasil*. Revista Plenitude, Rio de Janeiro: Unipro, Ano 30, n. 185, outubro, 2010.
8. LILLIBRIDGE, Jennifer; HANNA, Barbara. Using Telehealth to Deliver Nursing Case Management Services to HIV/AIDS Clients. *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*, Maryland, v. 14, n. 1, 2009.
9. BLAKE, H. Innovation in practice: mobile phone technology in patient care. *British Journal of Community Nursing*, v. 13, n. 4, p. 160-162, 2008.
10. LEROI, Iracema; WOOLHAM, John; GATHERCOLE, Rebeca; HOWARD, Robert; DUNK, Barbara; FOX, Chris; O'BRIEN, Jonh; BATEMAN, Andrew; POLÓNIA, Fiona; BENTHAM, Peter; BURNS, Alistair; DAVIES, Anna; FORSYTH, kirsty; CINZA, Richard; KNAPP, Martin; NEWMANN, Stanton; MCSHANE, Rupert e RITCHIE, Craig Does telecare prolong community living in dementia? A study protocol for a pragmatic, randomised controlled trial. *Trials*, v. 14, n 349, Jul. 2013.
11. MATTHEWS, Judith T; LINGLER, Jennifer H; CAMPBELL, Grace B; HUNSAKER, Amanda E; HU, Lu; PIRES, Bernardo R; HEBERT, Martial; SCHULZ, Richard. Usability of a wearable camera system for dementia family caregiver. *Journal of Healthcare Engineering*, Essex, v. 6, n. 2, 2015.
12. GITLIN, Laura N; WINTER, Laraine; DENNIS, Marie P; HODGSON, Nancy; HAUCK, Walter W. Targeting and managing behavioral symptoms in individuals with dementia: a randomized trial of a nonpharmacologic intervention. *Journal of the American Geriatrics Society*, New York, v. 58, n. 8, agosto, 2010.
13. JELCIC, Nela; AGOSTINI, Michela; MENEGHELLO, Francesca; BUSSE, Cinzia; PARISE, Sara; GALANO, Antonietta; TONIN, Paolo; DAM, Mauro; CAGNIN, Annachiara. Feasibility and efficacy of cognitive telerehabilitation in early Alzheimer's disease: a pilot study. *Clinical Interventions in Aging*, Auckland, v. 9, setembro, 2014.
14. BRANNAN SO, DEWAR C, TAGGERTY L, CLARK S. The effect of short messaging service text on non-attendance in a general ophthalmology clinic. *Scottish Medical Journal*, Edinburgh, v. 56, n. 3, agosto, 2011.
15. TSO, Jason V; FARINPOUR, Roxanna; CHUI, Helena C; LIU, Collin Y. A multidisciplinary model of dementia care in an underserved retirement community, made possible by telemedicine. *Frontiers in Neurology*, Lausanne, v. 7, dezembro, 2016.
16. WEN, Chao Lung. Telemedicina e telessaúde – um panorama no Brasil. *Informática Pública*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2008.